

O POVO ESPOZENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem prigionias. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 15 de Março de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 10 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 554

Estrada em pessimo estado

Os habitantes do norte d'esta villa continuam a pedir-nos para que chamemos a attenção das instancias superiores para o mau estado em que se encontra a estrada districtal que conduz d'esta villa a cidade de Vianna do Castello, especialmente na parte entre esta villa e a chamada ponte do rio Neiva, que está num estado deploravel de conservação, tendo sitios onde quasi não pode transitar carros pelas grandes covas que a estrada tem em virtude do inverno; isto segundo nos affirmam.

Bom será que a direcção das obras Publicas a quem a conservação d'esta e d'outras estradas está affecta mande, pelos seus subordinados, proceder provisoriamente a alguns reparos nos pontos mais intransitaveis lançando alguns pedregulho nessas covas e não simples terra como parece que se ha feito, emquanto a mesma direcção não possa proceder à reconstrução do encascalhamento da mesma que é o mais preciso em quasi toda, o que só poderá ser feito no verão.

Esperamos que este nosso pedido, que é o do publico em geral, seja tomado na devida consideração por quem superintende.

Tudo tuberculoso

O presidente do conselho apresentou á camara dos deputados uma proposta fixando o subsidio com que cada camara municipal terá de contribuir para a Assistencia Nacional dos Tuberculosos.

A tabella de distribuição é a seguinte: Lisboa, 6:400,000 réis; Porto, 3:000,000; concelhos de 1.ª ordem, 3000,000; ditos de 2.ª ordem, 1500,000; concelho da mesma ordem, mas com menos de 15:000 habitantes, 500,000 réis.

As camaras municipais queixam-se de que não têm dinheiro para os tuberculosos, e as que mais se queixam são as que pelo projecto terão de pagar apenas 50,000 réis.

Essas serão as mais felizes. As outras que se aguentem como quizerem. Quanto mais tuberculosos houver mais terão que fazer os medicos da Assistencia.

Ratoneiros de pombas

Diversas pessoas d'esta villa que possuem pombas se nos tem queixado de que ha para ali uns ratoneiros que tem artes diabolicas com que apanham esses inoffensivos animaes, chegando o desaforo até, segundo nos consta, a assaltar os pombas onde tem sido uma rasia, levando tudo que encontram.

A nós que tambem possuímos alguns casaes tambem temos soffrido o dissabor de, por vezes, nos ter desaparecido muitas d'essas aves. Ha dias desapareceu-nos uma que dias depois voltou com parte das azas cortadas,

signal evidente de que o glutão ou glutões que nos tem apanhado ás outras, segundo os queixosos, lhe quizesse dar o destino que deu áquellas; ou então aproveitar-lhe a raça, visto a referida pomba ser em excesso bonita e de qualidade.

Estes lamboreiros e amigos do alheio, até os inoffensivas animaes, (ás innocentes pombinhas) fazem geito; mas isto com a agravante de estarmos na quarésma é que estes glutões e assaz ratoneiros, com rotulos de tementes a Deus, não respeitam aproveitando-se assim impunemente do alheio.

Fiquem por hoje assim essas almas de . . .

Nos hospitaes

Tossi, tossi, pulmões desfeitos,
Em vielas lóbregas sem ar!
Nos dormitório faltam leitões . . .
Tossi, pulmões, nós magros peitos
Tossi, que a Morte quer jantar!

Morrei de fome, no abandono,
Mandigos trópegos, senis . . .
E invejai, não o rei no trono,
Mas os cães grandes que têm dono
E as feras más que tem covis! . . .

Loucos, d'olhar torvo d'assombros,
Brandindo em furias, um bordão
Farrapos tragicos nos hombros,
Por pinheiras, por entre escambros,
Uivai, uivai na escuridão! . . .

Lepras é crancos dissolventes,
Apodrecei nos tremedais . . .
Apodrecei rangendo os dentes,
Madonhos monstros pestilentos,
Látrinas d'almas immortaes!
Guerra Junqueiro.

Só dois exemplares

O jornal mais caro do mundo é, sem duvida, o do imperador Guilherme, do qual só se imprimem dois exemplares. Este jornal é feito por dois secretarios especiaes do imperador, que reproduzem ou resumem as noticias e artigos publicados pelos principaes jornaes do mundo, sobre a opinião publica.

O jornal sae dos prelos duas horas depois de chegar a Berlim a imprensa estrangeira.

Um dos exemplares é enviado ao imperador e outro vai para a bibliotheca imperial, onde é cuidadosamente arquivado.

Vinha monstro

Na colossal vinha que o opulento proprietario snr. José Maria dos Santos possui no Alemejo, a qual conta já um mi-

lhão de bacellos, serão plantados este anno mais 500 milheiros, o que a tornará a maior vinha do mundo.

As prisões e a pena de Talião em Marrocos

Que seja o sultão quem definitivamente triumphe, ou que seja ao pretendente que toque a derradeira victoria, em qualquer dos casos as horrorosas prisões de Tanger, e principalmente ás das pequenas localidades marroquinas, aborrotarão de victimas contra os quaes o vencedor despiadoso usará da pena de Talião em toda a sua antiga crueldade.

A prisão de Tanger está situada na Kasbah, a antiga cidade da que domina a villa é defendido por baterias recentemente construidas segundo os planos de engenheiros ingleses.

A guarnição compõe-se de soldados marroquinos, brilhantemente uniformizados de vermelho, commandados por um esovez, Mac Lean, antigo official do exercito britannico.

A Kasbah é a residencia do Baskaw, governador de Tanger.

Em frente é a Porta da Justiça tribunal onde o califa distribue justiça, decidindo questões e applicando penas.

N'este tribunal o processo é summario; os delinquentes, apenas ouvem a sentença, são immediatamente conduzidos á praça do mercado onde recebem um certo numero de bastonadas, ou á prisão, onde a punição será mais lenta, mas um pouco menos dolorosa.

O carcereiro em chefe, um marroquino de aspecto feroz e fanatisado, visa meticulosamente as licenças concedidas aos visitantes.

A porta da prisão propriamente dita, estendido sobre uma esteira, vê-se um guarda inteiricando-se com preguiça.

Pendurada na parede, sem mysterio, vê-se uma enorme chave, grossa, pesada, rudimentar.

A porta, á qual os detidos tem livre accesso, apesar da grade de ferro, fracamente resistiria a um impulso mais violento.

Os presos acumulam-se em massa por trás d'aquella porta e empurram-se constantemente para espreitarem pela grade os visitantes inesperados.

O cuidado de manter a ordem é a disciplina nas prisões é confiado pelo governador aos detidos que se distinguem pelo seu bom comportamento. Um nodoso caceté serve-lhes cumulativamente de insignia de commando e instrumento de punição.

Quanto a alimentos solidos o governo outorga a cada preso, duzentas grammas de pão pela manhã e outras tantas á noite.

Quanto a alimentos liquidos mostra-se mais generoso; a agua é á discrição.

E salvo o direito aos detidos de adquirirem á sua custa qualquer outro genero para reforçarem aquella porca alimentação.

Nas prisões de Marrocos não ha divisão de presos por categoria de penas. A unica distincção que se faz é entre homens e mulheres.

FOLHETIM

FOLHETIM LANHOZENSE

(Continuada do n.º 429)

221
Amei-te; tu bem no sabes,
Tu bem sabes que te amei,
Perder tempo e socego
Foi o lucro que eu tirei.

222
Vem ó morte do meu pranto,
Não receies, podes vir,
Choro nos braços da vida
E nos teus me hei-de rir.

223
Se te amo tenho guerra
Se te deixo tenho dor;
Eu antes quero ter guerra
Do que te deixar amor.

224
O meu coração é vidro
E' vidro na tua mão,
Se te queres vingar d'elle
Deixa-m'o cair no chão.

225
Já te mandei um rauiho
Com tres amores que é lucto,
Todos elles vão dizendo:
Meu amor quero-te muito.

226
As tristezas que se cantam
São as mais tristes de ouvir,
Porque se cantam chorando
Mas sem o pranto cair.

227
Diz o mundo: que burrico
Se o pobre hesita um momento,
Mas se o rico disparata
Sublime pensamento.

228
Nem contigo, nem sem ti
Tem remédio o pesar fletido;

Contigo porque me matas;
Sem ti porque me morreu.

229
Manda o diabo no inferno
Manda Deus no céu inteiro,
E ha terra e em toda a parte
Só quem manda é o dinheiro.

230
Basta um ventinho ligeiro
Para as nuvens dissipar;
Assim desmancha o prazer
Um tolo posto a palraçar.

231
Se fores á minha cova
Poe-lhe em cima um pé e diz:
Fui eu que o matei d'amor,
Que desgraçado o fiz.

232
Quando vaes domingo á missa
Ouvir a missa maior
Nã ha santo por missa santo
Que do altar te não namore.

233
Primeiro fiz Deus o homem
E a mulher em seguimento,
Primeiro se fez a terra
E depois o catavento.

234
Tanto rigor, tanto medo,
Confesso que nunca vi,
Não fezesse senão negar-me
Aquillo que eu não pedi.

235
A neve que cae na terra
Esfria tudo em redor,
Quem se afoita amar ás brancas
Que da neve tem a cor.

236
Tens todo o meu coração
No teu poder inteirinho,
Olha com amor por elle,
Trata-o com todo o carinho.

237
Heide amarte, amarte sempre
Por mais que me mortifique;
Que um homem lançado ao mar,

E' barco deitado á pique:

238
Quem dous ama ao mesmo tempo
Tem talento de mão cheia,
Inda que uma luz se pague
Nunca fica sem candelas.

239
Fechado está o convento
Suas grades olho e miro,
Está n'elle fechada a pomba,
A pomba por quem suspiro.

240
Ao melhor dos teus amigos
Não vás segredos boitar
Que os voltará contra ti,
Quando a amizade findar.

241
Eu já te fiz uma offensa
Confesso que me esqueci,
Um momento, um só momento,
Do teu amor e de ti.

242
Assim a paixão entendo
De dous que vivem amando;
O homem jura mentindo
A mulher mente jurando.

243
Em combates de boas tempas
Vencedor e não vencido,
Nunca cerquei uma praça
Que não se tenha rendido.

244
Amei e fiz juramento
De nunca mais te deixas,
Mas o teu coração ingrato
Fiz minha jura quebrar.

245
Amorsinho não desprezes
O pobre por nada ter,
Bem pode o rico deixá-lo
E o pobre não te querer.

246
O amor emquanto é novo
Ama com todo o cuidado;
Desde que vai para velho
Faz papel de enfiado;

247
Rapariga tú és tola
Eu bem te desenganei;
Disse-te que era casada
Agora que te farei?

248
Toda a minha alma queimei
No fogo dos olhos teus
Não sabes quanto te amo
O' anjo dos sonhos meus.

249
As flores da madrugada
Serão estrellas do dia,
Os teus olhos meu amor
São o sol que me alumia.

250
Eu gosto de ver, vaidoso
Castigado o teu desdem,
Se um dia me desprezas-te
Desprezo-te hoje tambem.

251
Passei pela tua porta
Vi o que estavas fazendo;
Estavas a fallar com outro;
E' mundo, vamos vivendo.

252
Se a tua alma meu amor
Fosse feita de bondade
Desprezavas ás intrigas
Davas-me a tua amizade.

253
Por te amar deixei a Deus
Confesso que me perdi;
Agora vejo-me só
Sem Deus, sem amor, sem ti.

254
Olhas a zua não tem graça
Olhos pretos graça tem,
Os olhos do meu amor,
São pretos, ficam-lhe bem.

255
Se tá me quizeres dar
O que eu te quero pedir . . .
Já se vê que tu não queres;
Mas não custa nada ouvir.

Fui no jardim das flores
Colhi uma só aqueena
Colhi-a com tanto gosto
Deixei-a com tanta pena!

257
Fui ao jardim das flores
Colhi só a do outono,
Desgraçado de quem ama
Um amor que já tem dono.

258
Fui ao jardim passear
Para espalhar minha dor
Encontrei o teu retrato
Na mais mimosa flor.

259
O' minha pomba fagueira
Não te deixes agarrar,
Que depois de estares presa
Ninguém te vai a soltar.

260
As telhas do teu telhado
As pedrinhas do meu muro;
E' que te podem dizer
Quanto vezes te procuro.

261
Por tua causa deixei
Os meus antigos amores
Agora em vez de carinhos
Só me das penas e dores.

262
Os theus olhos são mais pretos
Do que a bér da verde-rama;
Ainda que pequeninhos
São laças a quem os ama.

263
O' olhos porque choras
Que tendes que estas tão tristes
Se choras por quem não vedes?
Alegrai-vos que já vistes.

264
O' olhos porque choras,
Se a paixão fica no peito
Chorar por quem não é firme
São lagrimas sem proveito.

265
Meu coração é leal

Para toda a creatura
Se fosse um pouco mais falso
Teria melhor ventura!

266
Ha quem diz que a saudade
Não nasce no coração;
Quem do amor vive ausente
Verá se chega se não.

267
Olhos pretos roubadores
Olhos pretos exquísitos,
Os teus olhos meu amor
São pretos, são mais bonitos!

268
Coração que a muitos ama
E que não quer amar só um;
Por mais que tente fingir
Não tem amor a ninguém!

269
Bem pensei que era firme
Com bastante fortaleza
Por fim vi que eras mulher
Por tanto não tens firmeza!

270
O meu bem tem lindo modo;
Tem graça, tem formosura,
Tambem não é para mim
Não quero tanta ventura!

271
Eu ausente-me, mas deixei-te
Meu coração de penhor,
Faz-me tu a mesma offerta,
Não te esqueças, meu amor!

272
O amor que me juras-te
Bem cedo o vi acabar,
Foi fumo de labareda
Que já se desfez no ar.

273
As telhas do teu telhado,
São vermelhas tem virtude;
Eu venho d'aqui tão longe
Saber da tua saúde.

274
Não te amo por um dia
Nem por uma só semana;

As penas é que são variáveis, mas todas cruéis, Brillhand entre ellas a pena de Talião em toda a sua barbarie.

Os presos de todas as condições sociaes são encerrados conjunctamente: assassinos, ladrões, devedores insolviáveis, delinquentes por ligeiras infracções, todos se accumulam na mais repugnante promiscuidade.

Para a applicação do supplicio da bastonada ha um recinto especial.

Collocam o condemnado, estendido no chão de barriga para baixo, e applicam-lhe nas costas um determinado numero de açoutes.

O instrumento do supplicio é uma especie de chicote formado por trez correas de couro, entrançadas, com a grossura d'um dedo e um metro de comprimento, preso por uma argola ao punho do executor.

A's vezes succede que o paciente passa d'esta para melhor no meio do supplicio.

Em Marrocos não se faz differença entre os doidos e os criminosos, encerrando-os juntos.

Quando o doido é considerado perigoso, conservam-no em recintos descobertos, vedados por altos muros, em pé e ligado com cadeias que lhe alargam á noite apenas o sufficiente para que possa estender-se no chão para dormir.

Quando um preso alcançar ordem de soltura, não lhe é facil ainda assim recobrar a liberdade.

Os carcereiros, os guardas, e o proprio caid não lhe permite sahir em quanto não são embolsados d'umas gratificações que elles proprios se arbitram e que o preso tem que pagar aliás de nada lhe serve o ter alcançado ordem para ficar livre.

Os presos de quem se quer obter confissões ou denúncias são submettidos á tortura; os marroquinos são muito engenhosos no invento do supplicio.

Para vencer o mutismo d'um accusado teimoso, esfregam-lhe as scleroticas com pimentão, pucham-lhe a lingua com um anzol, ou suspendem-n'o pelo pescoço com os braços atados atraz das costas até que se resolva a falar.

Estes supplicios, porém, são brinquedos, comparados com o supplicio conhecido pela denominação de luva de ferro.

Mette-se na mão do paciente um punhado de cal viva; fecha-se-lhe a mão por meio de correias fortemente apertadas e depois mergulga-se-lhe o braço em um balde com agua fria.

Isto dura oito ou dez dias até que as carnes mortificadas caem em decomposição ou até que a morte sobrevenha.

O que deixamos exposto é mais que sufficiente para mostrar o estado de barbarie em que Marrocos se encontra ainda.

Fallecimento

Com a avançada idade de 74 annos, falleceu no ultimo domingo, sepultando-se na terça feira immediata, na vizinha freguezia de Fão, o venerando pastor d'aquella freguezia, prior Gonçalo Lourenço Cardozo Vianna, muito querido dos seus parochianos e assás respeitado pelos estranhos.

Ao seu enterro concorreram grande numero de pessoas tanto deste como dos concelhos limitrophes. Paz á sua alma.

Deixou testamento cerrado legando a diversos toda a sua fortuna, beneficiando muito especialmente a Misericordia; Hospital; Junta de Parochia; confrarias, etc; como a seguir do mesmo testamento que publicamos se vê:

Testamento

Registro do testamento cerrado com que falleceu no dia 8 de março de mil novecentos e treze, o Prior de Fão, Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna.—J. M. J. Em nome do Padre do Filho do Espirito Santo. Amén. Sob esta invocação, em cuja já tenho vivido e desejo morrer, vou fazer o meu testamento, tendo já feito outro approved em vinte e oito de fevereiro de mil oitocentos setenta e seis—e faço-o sem que a isso seja por alguém coagido, e faço-o no plenissimo uso das minhas lucidas faculdades. Peço a Deus que me inspire o modo de fazel-o com completo acerto. Principio por pedir muito do coração perdão a todos os meus freguezes d'alguma offensa que lhes tenho dado no já longo periodo de quarenta e quatro annos que bem ou mal os tenho parochiado: tambem do imo do coração perdou-o a todos qualquer offensa, qualquer desconsideração que tenham tido para commigo. Perfeito e santo somente Deus—Involto o meu cadaver nas vestes proprias, será depositado na Igreja matriz decentemente armada, onde, no seguinte dia, se fará o officio geral, dando de esmola a cada padre d'ordens sacras que assistir a elle mil e duseentos reis.—Haverá na mes-

ma igreja, e, só n'ella, missas geraes, da esmola de quinhentos reis mas somente as que podereh ser ditas até principiar o officio, principiando, nem mais uma, e nenhuma será dada para se dizer n'outra parte ou n'outra dia. Da igreja, (onde ninguém se pagará e somente no cemiterio) será condusido o meu cadaver e depositado no jazigo do meu nobre amigo—Amorim Campos—que já m'o offereceu, até que se faça o meu, quando não esteja já feito.—Quero se digam por padres de plena confiança por minha alma, mil e quinhentas missas, todas da esmola de quatrocentos reis—dando-se maior numero d'ellas aos que assistirem gratis ao meu officio—que não serão muitos, sabem que um bom numero d'elles tem obrigação de fazel-o; se algum não assistir mas fizer a fineza de mandar pôr no rol alguma missa, esse mesmo será attendido na distribuição. Alem d'estas missas serão ditas, pela esmola ordinaria, mais as seguintes: por alma de meus paes vinte por cada—por alma de meus irmãos Manoel e Maria Roza cinco por cada e por alma de meu padrinho quatro—por alma de meus tios, quatro—por penitencias mal e não cumpridas, cinco, por alma das pessoas com quem tive contratos e d'alguma forma prejudicasse dez, pelas almas do purgatorio em geral dez, uma a nossa Senhora e a S. José outra, todas estas missas serão ditas por uma só vez, o mais breve possível, nunca além de dois annos—Ordeno que os meus herdeiros dentro d'um anno depois do meu fallecimento, entreguem á meza da Misericordia d'esta freguezia a quantia de trez contos de reis; (desejando que n'essa casa de caridade haja sempre—que nem sempre tem havido—a melhor administração) e n'este legado imponho as seguintes obrigações: Primeira vestir, annualmente dez pobres—cinco de cada sexo—com os mesmos factos que já vestem outros, distinguindo-se apenas em que os homens terão na jaqueta um canhão branco e no chapéo uma fita egualmente branca, as mulheres um forro branco, largo na saia.—Para a repartição d'estes vestidos que serão distribuidos á sorte para evitar queixas, muitas vezes fundadas, fará a meza da Misericordia, cada trienio, um arrolamento de trinta pobres, nas circumstancias, precisas, cujos nomes entrarão n'uma urna, da qual se extrahirão cada anno, dez: e assim de trez em tres annos, de maneira que não seja contemplado segunda vez, enquanto houver pessoas carceadoras que ainda o não foram vez alguma. Segunda o de fazer no anno faltoso, as costumadas endoenças, emboia mais modestas, porque é certo que n'essa solemnidade se fazem despesas que não aproveitam ao culto, antes offendem a região e escandalizam os crentes—vgr—horas de pão na misericordia e mesmo, vinho, na Igreja garrafas de vinho e que nada d'isso haverá n'esse anno, sob pena de perder este legado, que, n'este caso seria administrado pela junta de Parochia convertendo-o em dotes de vinte mil reis, que seriam dados a raparigas pobres, honestas e de bons costumes, d'esta freguezia, logo depois de casadas, mas antes promettidos.—Deixo a minha casa em que vivo e respectiva, quintal á Junta de Parochia, para está, cedendo os respectivos futuros parochos, para sua residencia; impondo a estes a obrigação de fazer annualmente o jubileu das Quarenta Horas, se com t'os seus não quizerem, ficará sendo propriedade da mesma Junta que terá de satisfazer a mesma obrigação. A missa da exposição será applicada pela minha alma, para a qual peço suffragios n'esses dias.—Deixo á mesma a quantia de 100\$000 rs. para ella os dar a juro com boa hypotheca e fiador edoneo, impondo-lhe a obrigação de dar todos os annos, a quantia de quatro mil reis á meza administradora da associação do Sagrado Coração de Jesus, que fará applicar pela minha alma a missa cantada do respectivo triduo.—Deixo á meza a quantia de cento e dez mil reis, que ella dará a juro a bom pagador ou devedor e sobre segura, hypotheca, para com o seu rendimento dar completo cumprimento á distribuição annual do premio chamado—Prior ou do Prior—que eu eriei na inauguração do novo edificio d'ellas, e isto segundo o que então lá disse, e consta d'uma acta da Junta, a tal respeito. Se isso se não observar, poderá a meza da Misericordia tomar conta d'essa quantia para co-trear as despesas dos doentes no hospital.—Se, ao meu fallecimento, não estiver já feito e collocado na Igreja um organ feito pela planta que fez o Sr. Ignacio Tarrá, e que está assignada por mim, deixo para que elle seja feito a quantia de quatrocentos mil reis, devendo as Confrarias que carecem do seu uso—Misericordia, Almas, Sacramento, Coração de Maria, ou outra qualquer entidade (afóra a Associação do Santissimo Coração de Jesus que nada pagará, quer esteja quer não esteja feita) collectar-se proporcionalmente até igual quantia, que será a importancia d'elle—pela planta já referida—aproximadamente: quando portem eu já o tenha mandado fazer e collocar, ainda as mesmas confrarias se collectarão da forma dicta, exceptuando, repito, a Associação do Santissimo Coração de Jesus, e n'este caso será essa quantia empregada na compra d'um sino. Se isto assim se não fizer poderá a meza da Misericordia obrigar á Junta pela parte respectiva que deu ou pelo total, applicando-o para as suas mais urgentes necessidades.—Ordeno que os meus herdeiros, dentro d'um anno entreguem á meza da Misericordia, que é a mesma que administra o hospital, igual quantia ao da Misericordia para, com o rendimento d'ellas serem mais ben-tados os doentes, a quem se dará, quando for occasião opportuna um calix de vinho maduro, na hora do jantar dando-se a cada um dos que sahirem curados dois tostões; e bem assim quero que, ao maior do costume ou regulamento se admittam os doentes que comportarem os rendimentos da quantia que lego. Recomendo á meza para esta ordenar e fazer cumprir o seguinte: que os que poderem rezar rezem todos os dias—todos e a hora certa, um rosario a Nossa Senhora pela minha alma e beneficeiros d'aquella casa de caridade. Os que isto não fizerem, podendo, não levarão os duseentos reis supra ditos, e terão tambem a obrigação d'ouvir uma missa pela minha alma—As criadas que estiverem ao meu serviço, na occasião do meu passamento, e á mais de dez annos dezoa mil reis, sendo á menos tempo, apenas dez, depois de pagas as soldadas então vencidas.—Do panno que tenho em casa dar-se-hão, a dez pobres uma camisa—uma dita a cada uma das pessoas que compõem a familia do actual serve da Igreja, mais uma dita a cada um dos filhos de Maria Anastacia, e mais a esta dez varas.—Deixo a cada um dos meus afilhados, a cujo baptismo assisti como padrinho, quarenta mil reis, a Emma Lopes Cardozo, oito. Deixo quinze mil reis, para serem distribuidos aos pobres d'esta freguezia que assistirem á missa que pela minha alma se disser no setimo dia, depois da minha morte, e aos pobres da minha freguezia—Ancora—dez, no dia anunciado pelo reverendo parochio de lá, e ella doão esmola pela mesma, cinco tostões.—Deixo o usufructo dos bens que tenho em Ancora a minha irmã Margarida, em pagamento do que lhe devo, pelo m. motivo deixo a raiz d'elles ás duas sobrinhas que lá tenho—Maria, solteira e Maria Roza, cazada com Antonio Teixeira, na seguinte proporção—a esta uma parte e aquella duas. Obro assim porque intendo dever-lho. Para que nenhum dos meus parochianos fique sem

uma lembrança minha, ser-lhes-ha pago pelos meus herdeiros um anno de congrua, e em recompensação que todos ouçam uma missa por minha alma por caridade.—Deixo ás confrarias do Bom Jesus e Sacramento d'esta freguezia cincoenta mil reis a cada uma, com obrigação de duas missas annuaes, cada uma d'ellas com o respectivo responsório.—Do restante, e que ainda não é pouco, constituo o nomeio meus herdeiros, somente usufructuarios minha boa irmã Emgracia e sobrinha Adelaide, que vive em companhia d'ella: A raiz ou todos os mais valores do que apparecer (salvas quaesquer recommendações que eu deixo feitas em carta particular e que eu quero se cumpra como se aqui fossem especificadas uma por uma, quaesquer que ellas sejam) serão entregues ao Hospital d'esta freguezia. Uma parte do meu expolio é reconhecida, outra, e a maior, não o é, taes são inscripções, titulos hepanhões, emprestimos, á capnara, escripturas titulos particulares, Banco Lusitano, alguns emprastimos manuaes e principalmente diversas lettras, do que, tudo darão conta os meus herdeiros em face d'uma relação ou caderno, d'onde tudo constará, e quando assim não fosse, não creio que os meus herdeiros, depois de usufruirem o que me pertence, fossem capazes de contrariar os meus desejos. Deixo ás duas tendeirinhas Antonia e Neves—como lembrança pelos serviços que me prestaram sempre, a pequena quantia de quatro mil, reis a cada, a mesma quantia, pela mesma razão, a Aurora-filha de Thereza Emilia Selgado de Magalhães. Administrei o pequeno espolio de Maria Garrucha, e Maria Ferradeira, podia tal-as; prejudicado; por isso quero se digam vinte missas por, cada uma d'ellas.—Nomeio meu testamenteiro o Sr. João da Costa Pinto, meu cunhado, em quem muito tou confio, e espero daré exacto cumprimento ao que ali fica escripto, e mesmo possa apparecer em alguma recommendação, feita posteriormente a este trabalho, e como lembrança lhe deixo o meu relógio d'ouro e o melhot transeim do mesmo; e ainda outro objecto da minha casa á sua escolha. Se porventura, elle fallecer antes o que Deus não permita ou não aceitar o que não é de esperar, ouzo então nomear, e para isso lhe peço licença, o amigo em quem mais confio, porque nunca recebi d'ella senão provas da mais lidima dedicação—o Ex.º Sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos, serittissimo de que elle fará o que eu deseje.—E' tão rico como cavalheiro, por isso lhe deixo apenas como lembrança, a melhor obra da minha estante de livros: e escolho elle, mas creio escolherá a Biblia Sagrada, em sete volumes, que pertence á fidalga familia dos Falcões de Braga, d'onde me veio em pagamento d'uma pequena divida. Demais, julgo ser a melhor edicção, e por isso de estima: Se ainda este cavalheiro se negar a este encargo, o que não treio, porque o tenho como amigo, n'este caso, esquecendo uma pequena desconsideração, nomeio seu pae—Valentin Falcão de Magalhães—que receberá trinta mil reis para um sachimbo, mais seria se elle carecesse. Julgo desnecessarias mais recommendações a homens das qualidades d'estes.—De remanescente do meu espolio que por ultimo houver de receber a Misericordia, se então não houver axilo para entreavados, ou havendo-o não possa fundos proprios, e que cheguem, será applicado para elle mais cem mil reis, e digo mais porque já em tempo e para o mesmo fim fez entrar a quantia de cincoenta mil reis.—Deixo ao Dr. Moreira Pinto a minha caixa de prata—do rapé—a sinzellada: ao Dr. Manoel Evangelista da Silva, a historia de Portugal, de Pinheiro Chagas, em doze volumes. Mais lembranças queixá deixarei, segundo me for lembrada, em papel á parte e quero que se cumpram. Não faz mal que eu diga aqui que fica sem effeito o testamento que fez á vinte e seis annos—Declaro que os meus afilhados—Job e irmã Adelaide, deixo a cada, oito mil reis, em lugar dos quatro referidos: e a Virginia irmã d'estes, dez.—Deixo ainda a meu sobrinho Augusto se cá voltar do Brasil a lembrança de que elle não deve carecer de cincoenta mil reis, e mais nove ao Sr. Vilella tabellião em Espozende—uma lembrança.—Deixo de especificar uma pessoa, que sempre tenei em contemplar, não se extranho isso, porque ella deve conhecer que terminou por perder esse tal ou qual direito; já lhe fez algum bem, e não recebi o devido reconhecimento: não esperava (nem com esse fim o fiz) paga alguma: paga e gratidão são diferentes.—Creio ter dito o mais necessario. Direi ainda o que me occorreu mais tarde, embora n'outro documento, talvez testamento, se tiver mais algum tempo de vida, com referencia aos meus livros, mais algumas deixas—v g r ao seminario do Sr.º Antonio e S. Luiz Gonzaga etc. etc.—Vou concluir e já não é sem tempo, este meu assás longo testamento, que bem podia ser reduzido á metade da escripta.—Peço, supplicá a todas as autoridades o façam cumprir.—Deixo por ultimo a minha leira de matto e pinheiros, no sitio chamado das Pedrinhas, em Fão, e como ajuste de contas que temos, a Maria Angelina e marido José Joaquim Teixeira, ficado assim saldados as nossas contas. Conclui por agora este testamento que todo foi escripto pelo meu punho e que vou assignar. S. Paulo de Fão quatro d'Outubro de mil oitocentos e noventa e nove.

O Prior, Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna. (Segue-se a approvação)

O additamento a este testamento irá no proximo numero.

Obito

Na passada 4.ª feira, depois de dolorosos soffrimentos, finou-se n'esta villa, a snr.ª D. Maria da Costa Eiras, professora official da freguezia d'Apulia; d'este concelho, que ha tempos a esta parte vinha sendo atacada da terrivel tuberculose.

O seu enterro verificou-se na ultima 5.ª feira com a assistencia de bastantes pessoas amigas da finada e de todos os seus.

Que descanse em paz a inditosa que baixou á campa no verdor da mocidade.

Na 6.ª feira foi, por seus irmãos, mandada rezar uma missa por alma da fallecida.

A todos os seus os nossos sentidos pezames.

Amo-tá por toda a vida, Ou o coração me engana. 275 Firmesa e muita cautella Quero amor que tenhaes; Firmeza para commigo, Cautella p'ra com as mais. 276 Quando não te conhecia Ternos prazeres respirava, Quando vi teu lindo rosto Perdi a paz que lograva. 277 O meu peito está fechado As chaves tem-nas meu pae, Quem está de fora entra, Que está dentro não sae. 278 Amar e viver ausente Só em mim se pode achar, Quanto mais ausente vivo Mais te desejo lograr. 279 Eu brando e tu cruel Tu ingrata e eu amante Eu firme e tu decaele Tu mudavel e eu constante. 280 O meu coração é teu E o teu de quem será? Tu dizes que o teu é firme, Firme como o meu não ha. 281 Quanto mais firme te adoro Mais engano em ti vejo Tu morres por me matar Eu dar-te a vida desejo. 282

Está a chegar o tempo triste De se apartar corações Mas os nossos não se apartam Que estão presos com grilhões. 283 Ouço murmurar as aguas Os roucos mochos gemer, Só descanço emquanto durmo Eis aqui o meu viver. 284 No deserto solitario Onde a desgraça me tem, Fallo, ninguém me responde Olho não vejo ninguém. 285 Meus suspiros vão contigo Para a tua companhia, Estima-os que elles são filhos Da minha melancholia. 286 Diga-me uma cantiguinha D'aquellas que voce sabe, Que as minhas estão de gabela E não lhe encontro a chave. 287 Quem me fora linho fino Que eu fizera linda renda, Para andar n'esse teu peito Como joia de encomenda. 288 Debaixo da oliveira Nem chove nem fazorvalho, Meninha se quer ser minha, Não me deia mais trabalho. 289 Não censures eu querer-te Torna culpa aos teus agrados, Quando eu deixar de ver-te

Deixarei de ter cuidados. 290 Pensamento não me lembraes Quem eu agora não vejo, Ou me tira do sentido Ou me cumpre o desejo. 291 Não ha setta mais aguda Nem penas mais penetrantes Do que são as sandades Entre dous firmes amantes. 292 Menina dos olhos pretos Cabello da mesma cor Diga a seu pae que a case Que eu serei o seu amor. 293 Eu sou abrigo do pranto E o espelho da verdade Para ti servo de aceno Dando provas d'amieado. 294 Quem tiver dous corações Dê-me um que bem no emprega Que eu tinha um só e deio A quem agora m'o nega. 295 Ha tres dias que não como Senão lagrimas com pão, Isto são os alimentos Que os meus amores me dão. 296 O sol prometteu a lua Uma fita de mil cores, Quando a lua promette Que fará quem tem amores. 297 Se eu tivesse a liberdade

Que tem o panno de linho Andava n'esse teu peito Servindo de collarinho. 298 Depois que certa morena Me deixou de querer bem Não quero que alguém me queira, Não quero querer ninguém. 299 O crime que eu commetti Fui muito punido já Castigou-me o teu desprezo Maior castigo não ha. 300 Os olhos do meu amor São duas bichinhas vivas, Entram no meu coração Mordem e não fazem ferida. 301 O inferno não se fez Para produzir espigas, Fez-se p'ra aquelles ingratos Que enganam as raparigas. 302 O meu coração queria Das duas que ali vão Mas a mais velha tem dono A mais nova não m'a dão. 303 Tu amas quem te aborrece Desprezas quem honras tem E's inconstante e ingrata P'ra aquelle que te quer bem. 304 O cravo caiu do ceu Quebrou o pé ficou coxo, A rosa com sentimento Toda se vestiu de roxo. .

305 O cravo tem vinte folhas Já que tão ingrata foste Ao mais firme dos mortaes. 306 Eu fui ao teu coração Bem pudera la eu ir Achave corren, den volta, Não pôde de lá sair 307 Queria que me dissessem Onde é que a paixão augmenta: Se no coração de quem fica Se na alma de quem se ausenta. 308 N'esta carta deposito Lagrimas que tanto choro Por não ver n'este momento Um bem que tanto adoro. 309 As teffas do teu felhado As rosas do teu balcão E' que te podem contar Se te quero bem ou não. 310 Recibe o meu coração Recibe-o que elle é perfeito, E' leal e é constante Merece ir para o teu peito. 311 Foste-me trocar por outro Olha o que foste fazer Considera meu amor Que te has-de arrepender. 312 Tu cuidas que por me rir Que já me tinhas na mão? Eu não sou tão rabaccira Que coma a fructa do chão. 313 Ingrata, falsa, traidora, Já te não posso ver mais

Já que tão ingrata foste Ao mais firme dos mortaes. 313 Eu fui ao teu coração Bem pudera la eu ir Achave corren, den volta, Não pôde de lá sair 314 Não ha tintas pelas loges Nem papel pelos conventos, Nem ave que tome as penas Que te escreve o sentimento. 315 Ingrato, permita o ceu Que eu inda te chegue a ver No açogue como os bois Aos arrateis a vender. 316 Meu amor casa commigo Não tenhas medo á fome Que meu pae tem uma quinta Que sustenta quem não come. 317 Vivo pensoso e triste Suspirando dando ais Porque não sei meu amor, Se por outro me trocaes. 318 Queres saber se te amo Repara meus olhos bem, Porque os olhos são signaes Da dor que o coração tem. (Continúa).

Outro

Tambem em um dos dias da ultima semana falleceu na freguezia de Barqueiros, (Necessidades), uma irmã do nosso sympathico amigo e subscriptor, snr. Candido Gomes Vinha, que alli se encontrava á tempos de regresso do Porto, onde habitava. Ao snr. Vinha e restante familia enluctada nosso cartão de sentidos pezames.

Padre Paço

Foi passada carta de parcho encomendado, por um anno, ao nosso amigo reverendo padre Manoel Goncalves do Paço, da freguezia d'Apulia, d'este concelho, para a freguezia de S. João Baptista de Lamares, no concelho de Villa Real, de Trazos-Montes.

Os povos da freguezia de Lamares devem-se dar por saptisfeitos com o seu novo pastor; pois encontrarão no P.º Paço, uma alma franca e sincera e devotada só ao bem, motivo porque felicitando os povos d'aquella freguezia o felicitamos tambem porque crêmos será ali estimado e querido.

Para a igreja de Santa Marinha de Forjães, d'este concelho foi passada a carta de cura, por um anno, ao rev. Manoel Vaz d'Almeida Torres, natural da mesma freguezia.

A concurso

Estão a concurso as escolas primarias do sexo masculino das freguezias de Forjães e S. Paio d'Antas, d'este concelho.

Convite

Sob este titulo inserimos hoje na secção dos annuncios um convite para uma reunião que se deve effectuar no posto aduaneiro d'esta villa, cujo fim é o da constituição definitiva dos membros que hão de formar a junta local da Liga Naval Portuguesa.

Chamamos para elle muito especialmente a attenção dos nossos leitores que se interessam pelas coizas do mar.

Juizes substitutos

Conforme aqui noticiamos ha algumas semanas, foram nomeados para juizes substitutos d'esta comarca os seguintes cavalheiros:

João Dias Rego; dr. João Caetano da Fonseca Lima; dr. Francisco Alexandrino da Silva e Antonio d'Abreu.

Paços do Concelho

Procedem-se a alguns reparos nos paços do concelho d'esta villa, reparos estes que já não vêem sem tempo; pois que de há muito se notava falta de limpeza e aceio como é proprio d'um edificio d'aquelles.

Bom será que taes reparos sejam de molde a evitar criticas, já que a digna vereação se resolveu metter mãos a essa obra tão util como necessaria.

E' o nosso desejo.

Defezos de caça

Acabou em 1 de março a epocha da permissão da caça de 1902 a 1903, cujas penalidades o codigo de posturas commina para os infractores.

Tambem principiou em igual data d'este mez o defezo da pesca de peixe no nosso rio Cavado, á excepção das lampreias, enguias e outras especies que habitam alternadamente nas aguas doces e salgadas, conforme dispõe o regulamento aquicola—decreto de 20 de abril de 1893.

O defezo termina em 30 de junho.

Representação

Corre por ahi uma, colhendo assignaturas dos habitantes d'esta villa pedindo a conservação do actual parcho, padre Manoel Martins de Sá Pereira, que tem pastoreado com bastante zelo esta parochia.

Esta representação será enviada por estes dias ao sr. arcebispo d'esta diocese.

Comercio de Barcellos

Cóm o seu n.º 678 entrou este nosso illustre collega, da vizinha villa de Barcellos, no seu 14 anno de existencia.

Illustra a sua 1.ª pagina um esplendido retrato em photographura do seu illustre director politico e causidico barcelense sr. dr. José Julio Vieira Ramos, acompanhado de bellissimos artigos escriptos por cavalheiros seus admiradores que lhe rendem homenagem de respeito e muita consideração.

E' que o dr. José Julio Vieira Ramos é um patriota ás

direitas e um amigo sincero e dedicado, motivo porque merece, na sua terra, a devida consideração de todos.

Ao nosso illustre confrade barcelense—O Comercio de Barcellos—as nossas mais sinceras felicitações pelo seu novo anniversario e que as auras o bafegem para contar muitos mais.

Ao seu illustre director a nossa humilde felicitação pela homenagem merecida que lhe acaba de ser feita.

Novo estabelecimento

Está para breve a appareição de um novo estabelecimento commercial n'esta villa que virá preencher uma lacuna de ha muito faltosa.

No proximo numero diremos algo sobre elle.

Esteve em Fão em um dos dias da semana finda o snr. Victorino Paes Moreira, pharmaceutico reformado de 1.ª classe, actualmente residente em Barcellos.

ANNUNCIOS

11) CONVITE

São convidadas todas as pessoas, que se inscreveram como socios da Liga Naval Portuguesa, a comparecerem hoje 15 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na delegação maritima d'esta villa afim de se proceder á eleição provisoria da junta local da mesma Liga.

Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO

1.ª praça
(10) 2.ª publicação
No dia 29 do corrente por 12 horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hade ter lugar a praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido fór acima do valor abaixo indicado o predio seguinte:

—Um cortelho de terra lavradia, com arvores de vinho e um cabecêiro de matto, no sitio da Agrade Côrtes, freguezia de Villa Chã, alludial, no valor de 160\$000 reis. Este predio vae á praça em virtude da deliberação do conselho de familia nos autos d'inventario orphanologico por obito de Josepha Gonçalves, que foi da dita freguezia. A contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e userem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 5 de Março de 1903.

O Escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes

Rochã.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Carvalho Braga

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptivo—Moraes Rocha—se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Goncalves Duarte, residente que foi no logar da Estrada, freguezia de Rio Tinto; e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se começarão a contar da data da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Governo,» citando os herdeiros Antonio Goncalves Duarte e mulher, cujo nome e sobrenome se ignoram, auzentes nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade, assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento. São tambem por este citados todos os credores ou legatarios incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 4 de Março de 1903.

O Escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes
Rochã.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Carvalho Braga.

GASOMETRO PARA ACETYLENO

Vende-se um, simplesmente por ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funcionamento.

Para vêr é tratar com João Magalhães, n'esta villa.

PROCISSÃO DE PASSOS EM FÃO

(No 5.º domingo da Quaresma)

N'esta importante e populosa freguezia, cujos habitantes tantas e tão frizantes provas vem dando, desde longos tempos, do seu arreigado culto pela divina Religião do Homem Deus, de que são testemunho bastante as magestosas e grandiosas festividades religiosas no decorrer de todos os annos, realisa-se na presente Quaresma e no 5.º domingo, chamado de Lazaro, a luzida e sempre pomposa solemnidade dos Passos.

Os templos apresentar-se-hão brilhantemente decorados por essa occasião, regorjantes de lumes, repletos de candidos perfumes de flores nadando dos altares, n'uma como uncção de religiosidade infinita, expostos á oração e contemplação dos fieis catholicos que ali concorrerem; havendo 3 sermões pregados por dois dos mais doutos e notaveis oradores sagrados e sabindo de um dos templos uma imponente e magestosa procissão ornamentada com muitos andores, grande quantidade de figurado allegorico, concurso de muitas irmandades etc.

Escusado e desnecessario será dizer que muitas pessoas d'ali estão empenhadas em dar a esta solemnidade o maior realce de brilho e sumptuosidade a esta já hoje tradicional procissão de Passos, fazendo-a sobresahir á dos annos anteriores.

A Fão, pois, no 5.º domingo da quaresma que é a 29 do corrente.

RELOJOARIA FAOZENSE

DE MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL PAES FÃO

N'este estabelecimento concertam-se todos os relógios, caixas de musica e machinas do costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construção scientifica.

Garantem-se os principios profissionais.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes da sua extremosa irmã Maria da Costa Eiras, e bem assim a todas as mais pessoas que manifestaram por qualquer forma sentimentos de amizade e condolencia mandando saber do estado da doente, antes do seu fallecimento.

Espozende, 14 de Março de 1903.

Antonio da Costa Eiras
Angelina da Costa Eiras
Antonia da Costa Eiras
Rosa da Costa Eiras (auzente).

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE

(4)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte do Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Uma casa terrea com bastante largueza e seu respectivo quintal na rua Emydio Navarro, antiga casa do Theatro.

Quem a pretender falle com seu dono José de Passos de Jesus Ferreira.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses visentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sexões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor
 Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correio 25.
 Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.
 (O auctor distribuiu de graça 4½ mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO
 3.ª edição augmentada em mais do dobro
 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
 Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora
LIVRARIA AILLAUD
 RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.
 E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR
 TRINDADE COELHO
 com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas
 Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25%; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA
 Aceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc avos e psados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

COR DE ROSA

Primeiro volume: **(CONTOS PARA CRIANÇA)**

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapico da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-lhes, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da labota diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora reponhada do serão. A's mães amantissimas recomendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá ao espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahír em volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignatés, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS Directora: 100 REIS
 No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phaus tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do edlaor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d. Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
 Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empresa, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celobres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principais personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empresa Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Limitada, e de outras sociedades scientificas e industriazes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas agemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.